



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju  
sexta-feira • 25 de julho de 2014

Fábio Brito

O setor de fiscalização de hortifrutigranjeiro da Vigilância Sanitária de Aracaju finalizou recentemente um laudo sobre a situação desta área na Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa), e foi constatado que quase nada mudou em relação ao acondicionamento de alimentos, higiene e estrutura do local.

De acordo com o coordenador de Vigilância Sanitária Municipal de Aracaju, Avio Batalha de Britto, em junho deste ano, durante uma audiência no Ministério Público Estadual (MPE), foi solicitado pela promotora Euza Missano uma nova vistoria do local por parte do órgão, cujo resultado deve ser apresentado em uma nova reunião que poderá acontecer no mês de agosto.

Avio expôs que outro laudo ainda deve ser elaborado, desta vez pela gerência de alimentos de origem animal, e ambos devem ser levados ao MPE, que, após isso, deve ir in loco cons-



**OUTRO LAUDO DEVE SER ELABORADO PELA GERÊNCIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E ENCAMINHADO AO MPE**



■ Fiscalização de hortifrutigranjeiro da Vigilância Sanitária finalizou laudo sobre a situação desta área na Ceasa

tatar o resultado da vistoria. Ele ressaltou a necessidade de uma reestruturação completa na Ceasa ou a mudança para outro local, já que o espaço não é mais suficiente.

#### • Para feira

O coordenador lembrou da primeira vistoria desta gestão da Vigilância Sanitária no ano passado e analisou como pouca coisa mudou de lá para cá, sendo que, algumas delas, de forma equivocada. "A Vigilância Sanitária foi lá fazer o levantamento e constatou que o local passou de uma central de abastecimento para uma feira livre. Quando nós fizemos o relatório, nós não tínhamos nem a quem entregar, porque aquele que administrava não tinha mais nada a ver com o local, ou seja, ele estava exercendo aquele

cargo de forma irregular", expôs.

Ele declarou que a Ceasa estava com mais de 20 anos sem passar por uma faxina. "Havia calhas e esgotos entupidos, os banheiros estavam completamente inutilizados, sem a menor condição de uso, faltando até água nas pias. Foi constatado também um alto índice de sujeira e também um grande número de vetores de doenças, como ratos, baratas, entre outros. Era uma imundície fora do comum e uma administração que não estava respondendo mais, oficialmente", ressaltou.

#### • Posse do local

Avio recordou que, no ano passado, vendo toda a problemática presente na Ceasa, o Governo do Estado, real proprietário do prédio, disse que não queria mais o prédio e que o projeto de um

novo estava sendo elaborado. Os feirantes, com medo do fechamento iminente da Ceasa, começaram a tentar adequar suas bancas, porém não fizeram da maneira correta, segundo o coordenador da Vigilância Sanitária.

"Eles começaram a refazer suas barracas, só que sem nenhum projeto. Aquela situação como está, é bem possível que se quebre tudo de novo, e os feirantes poderão tomar prejuízo. Eles tentaram fazer uma coisa que não é aceitável. Deve-se chamar um engenheiro para fazer uma planta para a estruturação total da Ceasa", declarou. Avio acrescentou ainda a necessidade de um projeto de incêndio e pânico no local, que ainda não existe.

#### • **Sob nova direção**

De acordo com o presidente da Associação dos Usuários da Ceasa de Aracaju (Assuceaju), Edson

dos Santos Silva, muita coisa mudou, sim, desde que ele assumiu a gestão da Ceasa. "Tivemos, sim, grandes evoluções. Logo na segunda visita da Vigilância Sanitária, foi visto que nós estávamos nos adequando. Foi dado a nós um prazo para que concluíssemos as devidas adequações", disse ele.

Edson lembrou que estará pronto para mostrar as adequações realizadas na próxima audiência com o Ministério Público. "Eu observei que os problemas apontados pela Vigilância Sanitária e o Ministério Público, em relação à Ceasa, eram muito pequenos, insignificantes. Tomamos medidas radicais e estamos agora nos acabamentos finais", afirmou.

Ele garantiu que houve uma grande evolução na questão de

recolhimento de lixo do Centro. "Hoje temos uma compactadora. Eu afirmo que nós não temos mais nenhum problema com o recolhimento do lixo. Se for visto algo fora do lugar, será por pouco tempo, pois temos hoje uma equipe para esse serviço", declarou.

#### • **Banheiros**

O presidente da Assuceaju ressaltou que as adequações nos banheiros serão realizadas, porém não há como garantir por quanto tempo eles permanecerão em boas condições pelo fato de a Ceasa ser aberta. "Vamos tentar colocar algum tipo de segurança nos itens dos banheiros, porém nós sabemos que o bom estado desses aparelhos ficará por pouco tempo, porque nós lidamos com todo o tipo de público", explicou Edson.